

Carlos Gaspar diz que o Presidente dos EUA iniciou o seu mandato sob o signo da incerteza

P12

'Portugal Business USA' é o nome do manual lançado pela FLAD para o apoio às empresas nos EUA

P16

Startups portuguesas conheceram o mercado norte-americano no Roadshow 2016 da FLAD

P18

Tiago Moreira de Sá presta homenagem ao democrata e atlantista Bernardino Gomes

P30

WE/FLAD #04

2016.02.S



DEVIN NUNES E TONY CABRAL SOBRE O FUTURO DA AMÉRICA

'Decisão 2016' juntou na FLAD dois dos políticos luso-americanos mais influentes nos Estados Unidos

P10

fundação
LUSO-AMERICANA
PARA O DESENVOLVIMENTO



VASCO RATO

A FLAD nasceu para promover as relações entre Portugal e os Estados Unidos



Fotografia de capa de Rui Ochôa

06 CELEBRAR A DEMOCRACIA

A FLAD e a embaixada norte-americana uniram-se para celebrar a noite eleitoral de 8 de novembro de 2016. Uma verdadeira festa da democracia

10 DEVIN NUNES E TONY CABRAL

Decisão 2016 - Eleições Presidenciais Americanas juntou na FLAD dois dos políticos luso-americanos mais influentes nos EUA, num debate aberto sobre o futuro da América



12 CARLOS GASPAR LANÇA LIVRO

Depois de lançar o livro 'O Pós-Guerra Fria', o especialista em Política Internacional analisa a eleição de Donald Trump e o que esta pode significar para o relacionamento dos EUA com o mundo

18 ROADSHOW 2016 NA AMÉRICA

A FLAD e a Startup Braga convidaram um conjunto de startups portuguesas para uma viagem de contactos com empresas e empresários dos EUA

20 STUDY IN PORTUGAL NETWORK

Graças ao SiPN, são cada vez mais os estudantes norte-americanos que escolhem universidades portuguesas para estudar

26 ARTE EM MOVIMENTO EM GUIMARÃES

O Presidente da República inaugurou a exposição do projeto 'Arte em Movimento' em Guimarães. Depois de Sete Rios, em Lisboa, obras da coleção de arte da FLAD rumaram a norte

30 BERNARDINO GOMES

Com vinte e poucos anos, Bernardino Gomes definiu o seu projeto de vida, em plena ditadura, no exílio, em Lovaina. Tiago Moreira de Sá presta homenagem ao europeísta e atlantista

CARO LEITOR

Cooperar sempre

Vasco Rato
Presidente da FLAD

Numa conjuntura internacional marcada por vertiginosas alterações do clima estratégico mundial, é imprescindível reforçar a solidez da relação transatlântica. É também indispensável a reflexão sobre as consequências das eleições presidenciais americanas – e, por isso mesmo, convidámos o especialista em Política Internacional, Carlos Gaspar, autor do livro 'O Pós-Guerra Fria', que escreve nesta edição da WE sobre a encruzilhada em que os EUA se encontram.

Mais do que nunca, é de destacar a natureza do papel da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento: a FLAD nasceu para promover as relações entre Portugal e os Estados Unidos, visando, com este intercâmbio, o desenvolvimento económico, social e cultural português.

É isso mesmo que continuamos a fazer, procurando contribuir para o desenvolvimento nacional, através do apoio financeiro e estratégico a projetos inovadores, com o incentivo à cooperação entre as sociedades civis de Portugal e dos Estados Unidos.

Cooperação é a palavra-chave, como se pode ler ao longo das páginas da WE. Cooperação entre a FLAD e a Embaixada dos EUA no programa Connect to Success (C2S) que, impulsionado pela embaixatriz Kim Sawyer, se tornou num motor de incentivo para novas empresas portuguesas. Kim Sawyer, como o Embaixador Robert Sherman, merecem um agradecimento muito caloroso e, de certo modo, continuam connosco em Portugal. Kim Sawyer deu-nos a honra de ficar agora como diretora do programa, que passou a ser gerido pela FLAD, tendo já participado na segunda edição do C2S nos Açores.

Cooperação também com a NOVA School of Business and Economics na internacionalização das empresas portuguesas nos Estados Unidos, como se

comprovou com a produção e lançamento do 'Portugal Business USA – Manual de Apoio à Internacionalização para os EUA', uma ferramenta de apoio às empresas nacionais que pretendem internacionalizar as suas operações na América.

O Roadshow 2016 nos Estados Unidos com quatro startups portuguesas, promovido pela FLAD com a Invest Braga, é mais um bom exemplo de cooperação, com os empreendedores nacionais a desdobrarem-se em contactos com alguns dos maiores especialistas norte-americanos do setor, em Seattle, como em São Francisco.

O Study in Portugal Network (SiPN), como o FLAD Life Science 2020, são outros dois programas cooperativos de intercâmbio entre Portugal e os EUA. O SiPN continua a crescer desde que foi criado, acolhendo já estudantes de mais de 40 universidades norte-americanas. Nesta nova fase, são mais de 100 os novos alunos a chegar a Portugal.

O FLAD Life Science 2020 acaba de entregar mais duas bolsas a investigadores a operar em território nacional e que colaboram com uma instituição portuguesa, não lucrativa, pública ou privada, em cooperação com investigadores norte-americanos. O Comité de Avaliação é liderado pela prestigiada cientista Maria Manuel Mota.

Sim, é na cooperação que pode estar o ganho.

Boas leituras!

A FLAD procura contribuir para o desenvolvimento nacional, através do apoio financeiro e estratégico a projetos inovadores, com o incentivo à cooperação entre as sociedades civis de Portugal e dos Estados Unidos

fundação
LUSO-AMERICANA
PARA O DESENVOLVIMENTO
Fundação Luso-Americana
para o Desenvolvimento

CONSELHO DE CURADORES:
José Luís Nogueira de Brito (Presidente)
Elvira Fortunato
Herro Mustafa
José Lamego
Mário Ferreira
Rui Ramos

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Vasco Rato (Presidente)
Jorge da Silva Gabriel
Michael Alvin Baum Jr.
Jorge Figueiredo Dias
Mário Mesquita

CONSELHO EXECUTIVO:
Vasco Rato (Presidente)
Jorge da Silva Gabriel
Michael Alvin Baum Jr.

Rua do Sacramento à Lapa, 21
1249-090
Lisboa | Portugal
Tel.: (+351) 21 393 5800 · Fax: (+351) 21 396 3358
Email: fladport@flad.pt · www.flad.pt
www.facebook.com/
FundacaoLusoAmericana

Revista WE

DIRETOR:
Vasco Rato
COORDENADOR: Bruno Ventura
EDITORES: Maria Francisca Seabra e
Paulo Pinto Mascarenhas

COLABORAM NESTE NÚMERO:
Carlos Gaspar, Joana Costa, Karolina Vasconcellos e Sá, Maria Francisca Seabra, Sílvia Carrilho, Tiago Moreira de Sá e Vasco Rato

DESIGN: Rute Coelho Marcelino
REVISÃO: Maria Athayde
PERIODICIDADE: semestral
fladport@flad.pt
© Copyright: : Fundação
Luso-Americana para o
Desenvolvimento
Todos os direitos reservados

BREVES

Carlos Gaspar lança livro 'O Pós-Guerra Fria' com presença de Jorge Sampaio

A Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) acolheu na sexta-feira, dia 4 de novembro de 2016, pelas 18h, o lançamento do livro 'O Pós-Guerra Fria', a nova obra de Carlos Gaspar, considerado um dos maiores investigadores de Política Internacional em Portugal. A iniciativa teve lugar no auditório da FLAD, contando com a presença de muitas personalidades, como o ex-Presidente da República, Jorge Sampaio, ou o Ministro da Cultura, Luís Filipe de Castro Mendes.

A edição da obra agora lançada contou com o patrocínio da FLAD e foi o presidente desta instituição, Vasco Ra-

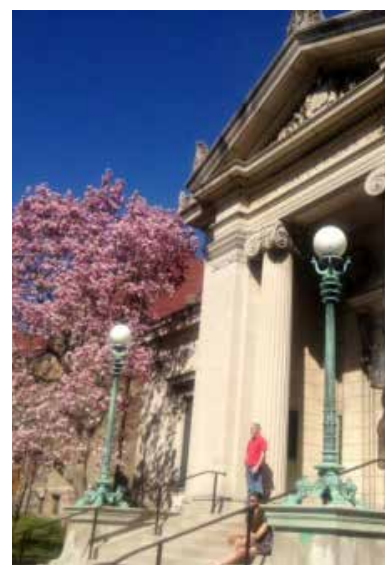
to, quem começou por prestar uma especial homenagem a Bernardino Gomes, o que aconteceu de novo na intervenção do apresentador do livro, o comentador político, António Vitorino.

O autor, Carlos Gaspar, também fez questão de recordar a importância do papel de Bernardino Gomes na criação da FLAD e do Instituto Português de Relações Internacionais (IPRI).

Da queda do Muro de Berlim ao 11 de setembro: como a Guerra Fria mudou o mundo, o livro de Carlos Gaspar refere como o fim da Guerra Fria foi assegurado pela concertação entre os Estados Unidos e a União Soviética, depois do acontecimento histórico de Berlim, em 1989.

A nova ordem do mundo, fundada sob o signo da democracia liberal e da preponderância norte-americana, representou uma mudança mas preservou intactas as instituições do sistema multilateral criado no fim da Segunda Guerra Mundial. A "paz americana" durou até ao 11 de setembro: a resposta dos Estados Unidos, com a invasão do Iraque, abriu um novo ciclo de crises.

Nos últimos dez anos, temos assistido a um declínio ocidental. A ordem democrática estará ameaçada? Vale a pena ler o livro.



Concurso para Professor Visitante na Brown University 2017/2018

A FLAD e o Departamento de Estudos Portugueses da Brown University (Providence, Rhode Island, EUA) anunciaram a abertura de um concurso para o lugar de Professor Visitante naquela Universidade, nos dois semestres do ano letivo de 2017/2018. O concurso, cujas candidaturas terminaram em novembro último, visava o ensino de um curso semestral em inglês sobre um tema de História de Portugal ou de Ciências Sociais (de preferência, Sociologia, Antropologia ou Ciências Políticas), relacionados com o Portugal contemporâneo. A temática do curso poderia ser alargada ao mundo lusófono e igualmente ter uma dimensão comparativa internacional. A decisão final do tema resultará de conversações entre o Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros de Brown e o candidato selecionado.

MAIS INFORMAÇÃO EM: WWW.FLAD.PT/CONCURSO-PROFESSOR-VISITANTE-NA-BROWN-UNIVERSITY-20172018/

Programa de Redes NSF de Investigação Portugal/EUA 2016

Em colaboração com a National Science Foundation (NSF), a FLAD anunciou a abertura do concurso 'Programa de Redes de Investigação Portugal/EUA 2016'. Investigadores, equipas de investigação e laboratórios em Portugal foram convidados a apresentar propostas para o desenvolvimento de atividades de investigação conjuntas com parceiros nos EUA. Este programa tem como objetivo promover a criação de novas parcerias, ou o desenvolvimento de parcerias já existentes, entre investigadores, equipas de



investigação e laboratórios em Portugal, e investigadores e instituições parceiras nos EUA que sejam bolsiros da NSF. A FLAD atribui até 15 mil euros a cada candidato selecionado de instituições portuguesas, destinados a apoiar os custos de viagens, alojamento, con-

ferências, *workshops* e outros gastos associados com as parcerias de investigação.

MAIS INFORMAÇÃO EM: WWW.FLAD.PT/CANDIDATE-JA-AS-BOLSAS-FLADNSF-2016/

Fundo de Mobilidade FLAD-UAc - Crossing the Atlantic

Foi aberta a primeira fase do concurso de 2017 do 'FLAD-UAc - Crossing the Atlantic'. Os candidatos provenientes de instituições dos EUA candidataram-se através do portal da FLAD e o prazo para o envio das candidaturas terminou em fevereiro de 2017. O 'Fundo de Mobilidade FLAD-UAc - Crossing the Atlantic' foi criado através de um protocolo estabelecido em fevereiro de 2015,

entre a FLAD e a Universidade dos Açores (UAc). O objetivo é de promover a mobilidade de estudantes e docentes/investigadores daquela Universidade e de instituições dos EUA, nomeadamente universidades e/ou outros centros de pesquisa.

MAIS INFORMAÇÕES EM: WWW.FLAD.PT/FUNDO-MOBILIDADE-FLAD-UAC-CROSSING-THE-ATLANTIC/



FLAD Healthcare 2020 apoia a ciência

Foi lançada a edição de 2017 do concurso FLAD Healthcare 2020, destinado a apoiar programas científicos de Centros de Investigação Portugueses da área da Saúde, realizados em cooperação com Centros de Investigação dos Estados Unidos da América. Os programas de cooperação devem sempre aproximar instituições portuguesas norte-americanas, de modo a aumentar a rede de conhecimentos entre todas, facilitando o desenvolvimento de intercâmbios e parcerias institucionais. Cada proposta vencedora será financiada pela FLAD até ao valor de 20 mil euros.

MAIS INFORMAÇÃO EM: WWW.FLAD.PT/CANDIDATURAS-ABREM-DIA-1-OUTUBRO-FLAD-HEALTHCARE-2020-CONCURSO-2017/

Carlos Gaspar assina dedicatórias em dois livros para o ministro da Cultura, Luís Filipe de Castro Mendes



Plateia preenchida para ouvir o embaixador Sherman e Vasco Rato, na noite histórica de 8 de novembro



Vasco Rato, presidente da FLAD, fala de "uma escolha ainda mais decisiva"



Herro Mustafa faz o discurso de boas-vindas da noite eleitoral



O dia da democracia

Na noite de 8 para 9 de novembro, a Embaixada dos EUA em Portugal, em parceria com a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, organizou uma sessão de acompanhamento da noite eleitoral. Foi o 'Decisão 2016', o 'Decision 2016'

Maria Francisca Seabra

Qualquer que fosse o resultado, uma batalha estaria à partida ganha. Isto porque as eleições para a presidência dos Estados Unidos da América são sempre uma oportunidade de “celebrar a democracia”. Quem o salienta é Vasco Rato, presidente da FLAD, que na sessão especial de acompanhamento das eleições norte-americanas, no Hotel Marriott, em Lisboa, debateu com o embaixador dos EUA em Portugal, Robert A. Sherman, o futuro de uma nação. “Pela natureza dos candidatos, esta é uma escolha ainda mais decisiva do que a de eleições anteriores”, disse.

Vasco Rato referia-se ao posicionamento dos dois candidatos – Donald Trump e Hillary Clinton – no que respeita às grandes questões da política externa: o primeiro a defender uma rutura com o *statu quo* e o segundo a reconhecer o valor das normas, das alianças e dos compromissos de Washington na cena mundial. Já Sherman simplificou a escolha numa eleição que – já amanhã em Portugal – acabaram por se revelar

históricas: “Os norte-americanos irão decidir por mudar ou manter o rumo”. E ‘mudança’ foi a palavra mais votada.

Na verdade, nestas eleições, os 200 milhões de possíveis eleitores não escolhem diretamente quem desejam para a Casa Branca. Nos Estados Unidos, as eleições funcionam com o objetivo de escolher os 538 membros do Colégio Eleitoral, representativos dos 50 estados norte-americanos. Por exemplo, Califórnia elege 55 desses grandes eleitores; Nova Iorque e Florida, 29, e o Texas chega aos 38. Basta uma maioria simples, por isso, quem



Comunidade norte-americana, diplomatas, membros do Governo Português reunidos para celebrar a democracia



A "matemática eleitoral" dominou a exposição de Robert Sherman

atingir 270 votos naquele Colégio já ganhou.

Foi esta “matemática eleitoral” que dominou a exposição feita por Robert Sherman no Hotel Marriot, na passada noite de 8 para 9 de novembro. O Embaixador explicou, por exemplo, como Carolina do Norte e Virgínia podem ser considerados “*swing states*” ou como um bom resultado para os democratas, no Arizona ou no Michigan, significaria a princípio uma derrota do Partido Republicano: “São estados tipicamente republicanos”. No final da contagem, aconteceu o previsto e ambos votaram Donald Trump.

A BANDEIRA COMO PANO DE FUNDO

O cenário é de festa. Balões azuis, encarnados e brancos decoram as paredes e os tetos da garagem do Hotel Marriott,

A bandeira dos Estados Unidos está sempre visível: é o padrão decorativo do púlpito a partir do qual as principais figuras da noite se dirigem aos convidados

propositadamente transformada em sala de conferências / sala de visionamento / sala de cocktail para uma noite há muito esperada. O mundo está há mais de um ano a assistir ao processo eleitoral norte-americano, que arrancou com umas primárias “surpreendentes”, reconhece Sherman. Vasco Rato é mais incisivo: “As pessoas estão descontentes com os candidatos”.

A bandeira dos Estados Unidos está sempre visível: é o padrão decorativo do púlpito a partir do qual as principais figuras da noite se dirigem aos convidados. Naquela sala estão presentes membros da comunidade norte-americana em Lisboa, jornalistas, diplomatas portugueses e também estrangeiros em missão em Portugal, especialistas em política externa, *opinion makers*, representantes do Governo Português... A todos foi lançado o desafio de passarem uma noite em branco



a acompanhar os resultados eleitorais.

Herro Mustafa, Ministra Conselheira da Embaixada dos EUA, faz o discurso de boas-vindas. Norte-americana, de origem curda, fluente em inúmeras línguas, conhece bem a Portuguesa e é nela que se pronuncia para o tiro de partida da noite. Também ela escolhe “a celebração da democracia” como a expressão-chave desta sessão de acompanhamento das eleições organizada pela Embaixada e pela FLAD, antes de passar a palavra aos principais representantes destas duas entidades.

Falam depois Vasco Rato e Robert Sherman. Este último, perante a indefinição dos resultados daquela noite e após assistir a uma campanha muito dura, com constantes acusações e insinuações, expressa o seu papel diplomático ao referir-se à importância do diálogo. “Acredito que o candidato derrotado venha a pôr de parte as suas diferenças e

que se revele um apoio para o novo presidente”.

Vasco Rato não é tão otimista e lança para o debate duas hipóteses: “Se Donald Trump tiver uma boa votação, pode acontecer uma espécie de guerra civil no Partido Republicano. Se Hillary Clinton ganhar, não vai ter autonomia por muito tempo, porque o Congresso poderá paralisá-la”.

“Acredito que o candidato derrotado venha a pôr de parte as suas diferenças e que se revele um apoio para o novo presidente”, refere Robert Sherman

Escolhido por Barack Obama para embaixador dos EUA em Portugal, Robert Sherman realça também a “visão de esperança” que o ex-presidente norte-americano sempre transmitiu ao país. “Obama dedicou-se, durante o seu mandato, a fazer do mundo um lugar melhor. Estou certo de que o vamos ver na cena mundial”, assegura. E explica por que considera melhor este novo mundo pós-Obama, desde logo pelo sinal que ele próprio transmitiu na sua primeira campanha: “Obama apelou ao voto dos mais jovens, das minorias, da comunidade afro-americana...”.

“VAI SURPREENDER MUITA GENTE”

Candidatos presidenciais à parte, um motivo de alegria é o facto de vários luso-descendentes terem concorrido, também nestas eleições, ao Congresso – cinco para a Câmara dos Representantes e um para o Senado. Mas no final da contagem, restaram apenas dois: Jim Costa e Devin Nunes foram reeleitos para a Câmara dos Representantes.

O republicano Devin Nunes, eleito pelo estado da Califórnia, faz já parte da equipa de transição do presidente eleito. Espera que Donald Trump ponha a economia norte-americana a crescer, melhore o código tributário, revogue ou substitua o chamado ‘Obamacare’, torne as fronteiras dos Estados Unidos seguras, combata os terroristas e reforce a posição geoestratégica daquela nação. Tudo questões suscitadas durante a campanha e nas quais Nunes acredita que Trump se concentrará agora “de forma mais séria”.

Foi este o voto de confiança que manifestou em entrevista, por escrito, ao Diário de Notícias, no início de Dezembro. Nessa mesma conversa, disse ainda que Trump “não é um político e não fala como os políticos”, justificando deste modo as reações mais adversas, em especial da Europa, aos resultados de 8 de novembro. E lança um desafio: “Acho que as pessoas só o deviam julgar depois de ele tomar posse e começar a trabalhar. Tenho expectativas que vai surpreender muita gente”.

De madrugada, com os resultados a darem a vantagem a Donald Trump, surpresa foi realmente a expressão que mais se viu nos rostos dos presentes no Hotel Marriott. Não restavam dúvidas: o mundo teria de passar a incluir na História um novo protagonista. Um inesperado e surpreendente protagonista.



Devin Nunes e Tony Cabral sobre o futuro da América

'Decisão 2016 - Eleições Presidenciais Americanas' juntou na FLAD dois dos políticos luso-americanos mais influentes nos Estados Unidos: Tony Cabral é deputado estadual democrata, e Devin Nunes é congressista republicano e fez parte da equipa de transição de Donald Trump

Valeu bem a pena assistir ao evento 'Decisão 2016 - Eleições Presidenciais Americanas', um debate entre o congressista federal republicano Devin Nunes e o deputado estadual democrata Tony Cabral, dois

dos políticos luso-americanos mais influentes nos Estados Unidos.

Foi um diálogo aberto sobre a campanha para as eleições presidenciais nos Estados Unidos, que então estava ao rubro, realizado dia 10 de Outubro de 2016 no auditório da FLAD. Constando com a participação, entre outras

individualidades, do ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, e do presidente da FLAD, Vasco Rato.

Como descreveu Catarina Carvalho, no Notícias Magazine, a publicação da Global Notícias de que é diretora, frente-a-frente estiveram dois



DOIS RETRATOS

TONY CABRAL
Deputado estadual do Massachusetts, democrata

Tem 61 anos, nasceu no Pico, vive nos EUA desde os 14 anos e é congressista estadual, democrata, no Massachusetts, desde 1991. Antes foi professor de línguas nas escolas públicas. A sua atividade política na campanha de Dukakis catapultou-o, da comunidade portuguesa de New Bedford para a política do estado. Foi candidato a mayor daquela cidade.

DEVIN NUNES
Deputado federal pela Califórnia, republicano

Fez parte da equipa de transição de Donald Trump, mantendo grande influência no inner circle do novo Presidente dos Estados Unidos. Com 43 anos, tem duas filhas e é filho e neto de vaqueiros do Vale de São Joaquim, com origem na ilha de São Jorge, nos Açores. Republicano, foi diretor de agricultura para a Califórnia, nomeado por George W. Bush. Desde 2003 é eleito pelo 22º distrito para a Casa dos Representantes desde 2003. Preside ao Comité das Informações.

dos políticos luso-americanos mais relevantes e influentes nos Estados Unidos. De origens diversas, mas com muitos aspectos em comum: "Um nasceu numa ilha do Atlântico. O outro, à beira do Pacífico. Um é português, do Pico, naturalizado americano. O outro é americano, da Califórnia, descendente de açorianos de São Jorge. Um é democrata. O outro, republicano. Que ninguém se engane com diferenças: António F. Cabral e Devin Nunes têm muito em comum. São políticos luso-americanos, produtos das relações entre EUA e Portugal, e foi o sonho americano que levou os pais de um e os avós do outro a sair dos Açores e emigrar."

Mais: "Esse tanto que têm em comum leva-os a encontrarem-se muitas vezes em Lisboa, na FLAD. Debatem temas comuns, como a Base das Lajes,

São políticos luso-americanos, fruto das relações entre Estados Unidos e Portugal. Como refere a Notícias Magazine, "foi o sonho americano que levou os pais de um e os avós do outro a sair dos Açores e emigrar"

que ambos defendem. Às vezes discordam, como há pouco tempo, a propósito das eleições americanas. Tony Cabral tem 61 anos, é um democrata clássico do Massachusetts. Devin Nunes tem 43 anos, é neto de açorianos, vaqueiros do Vale de São Joaquim, e a sua ligação à terra fê-lo republicano em estado de democratas. O início da carreira política de ambos foi no ensino, Devin no Board da universidade, Tony professor do secundário. Tony é congressista estadual desde 1991, Devin é congressista federal desde 2003."

Devin Nunes garantia então que "Donald Trump é uma pessoa curiosa que aprende muito depressa." Já Tony Cabral assegurava que Hillary era "a pessoa mais bem preparada para chegar aqui, numa eleição presidencial." Hoje sabemos que Trump foi o vencedor.

Trump e a paciência estratégica



Os EUA estão numa encruzilhada. Trump pode revelar-se como um agente decisivo de mudança da ordem internacional. Quem o escreve é o especialista em Política Internacional, Carlos Gaspar, autor do livro 'O Pós-Guerra Fria'

Carlos Gaspar

O próximo Presidente dos Estados Unidos da América iniciou o seu mandato sob o signo da incerteza, por três ordens de razões. A primeira é a mais óbvia. Donald Trump é um político atípico, cuja eleição inesperada resultou de uma campanha atípica. O novo Presidente é uma personalidade da media, que nunca tinha sido eleito como representante político antes de ganhar as primárias que o impuseram como candidato presidencial do Partido Republicano contra a vontade das elites republicanas, cuja oposição manifesta não o impediu de obter a maioria no colégio eleitoral que escolhe o Presidente dos EUA.

O novo Presidente nunca exerceu um cargo público antes de chegar à Casa Branca: Trump não tem uma carreira política, não conhece a administração pública, nem sabe o que é o Estado (Ronald Reagan, pelo contrário, não só fez o seu caminho no Partido Republicano, como foi Governador da Califórnia antes de ser eleito Presidente).

O novo Presidente, que vai dirigir a política externa da principal potência internacional, não tem a menor experiência diplomática.

Esse contexto, sem precedentes na política norte-americana, justifica a ansiedade com que todos os responsá-

veis políticos, tanto nos Estados Unidos, como fora de portas, aguardam os próximos meses e as primeiras decisões do Presidente Trump.

A segunda razão é bem conhecida. Depois de oito anos de retraimento estratégico dos Estados Unidos, a multiplicação dos conflitos na Europa, na Ásia e no Médio Oriente, revelou um mundo mais perigoso. As principais potências revisionistas responderam ao recuo norte-americano com estratégias ofensivas: a Rússia anexou a Crimeia, a China está a ocupar posições estratégicas nos mares do Sul da China, a intervenção militar direta da Rússia e do Irão assegurou a sobrevivência dos seus aliados na Guerra da Síria. A percepção

O novo Presidente, que vai dirigir a política externa da principal potência internacional, não tem a menor experiência diplomática



Carlos Gaspar com Vasco Rato e António Vitorino



Nuno Severiano Teixeira, Jorge Sampaio e Luís Filipe de Castro Mendes



Carlos Gaspar
com Rui MacheteCarlos Gaspar assina
um exemplar de 'O Pós-
Guerra Fria'

da passividade norte-americana explica a viragem chinesa das Filipinas, da Malásia ou da Nicarágua, enquanto a Coreia do Norte não desistiu das suas provocações nucleares. Mais importante, sem poder contar com o seu aliado tradicional, a União Europeia parece paralisada por crises sucessivas: a instabilidade financeira, a pressão dos refugiados e a onda de atentados das fações terroristas islâmicas criaram um estado de insegurança onde crescem as correntes extremistas que põem à prova a governabilidade democrática.

Nesse quadro, os Estados Unidos deixaram de ser a 'nação indispensável' e passaram a ser menos respeitados pe-

A União Europeia parece paralisada por crises sucessivas: a instabilidade financeira, a pressão dos refugiados e a onda de atentados das fações terroristas islâmicas criaram um estado de insegurança

los seus adversários e menos temidos pelos seus inimigos, enquanto os seus aliados ainda esperam que a abstenção norte-americana possa ser apenas um breve intervalo.

A terceira razão é a mais complicada. A erosão da ordem liberal tornou-se demasiado evidente e a inversão dessa tendência reclama uma intervenção política decisiva dos Estados Unidos, a única potência democrática com condições para integrar as novas potências emergentes e travar o declínio do modelo multilateral, sinónimo da preponderância norte-americana. Mas o Presidente Trump pode seguir uma linha alternativa, se puser em causa quer as alianças históricas dos Es-

tados Unidos, incluindo a NATO, quer os regimes de regulação das relações económicas internacionais, incluindo a NAFTA, o TPP e o TTIP. A principal potência internacional é a única que pode desfazer a ordem norte-americana da globalização e abrir caminho a uma dinâmica protecionista de competição entre blocos regionais.

Nesse cenário, a incerteza só pode aumentar: o regresso à multipolaridade, sem um quadro estável de regras, normas e instituições, implica um crescendo de instabilidade, sem excluir o risco de guerra entre potências regionais, nomeadamente na Grande Ásia, dominada pela ascensão paralela da China e da Índia.

Os Estados Unidos estão numa encruzilhada. Trump foi eleito numa maré nacionalista, anti-elitista e neo-isolacionista e pode revelar-se como um agente decisivo de mudança da ordem internacional. Contra os sinais mais evidentes, os conservadores norte-americanos querem confiar no regresso à normalidade a seguir a um curto período de inevitável turbulência e pedem aos aliados europeus ou asiáticos que tenham 'paciência estratégica' enquanto completam a educação do Presidente Trump.

Essa fórmula, usada por Robert Gates, antigo Secretário da Defesa de George W. Bush e Barack Obama, a propósito da transição presidencial,

parece excessivamente irónica: a paciência estratégica é uma boa regra de prudência nas relações com os adversários, mas não se costuma referir às relações entre os aliados.

*Autor do livro "O Pós-Guerra-Fria", é assessor do Instituto de Defesa Nacional. Investigador do Instituto Português de Relações Internacionais (IPRI) da Universidade Nova de Lisboa (NOVA). Nasceu em Lisboa, em 11 de Outubro de 1950. Estudou Direito e História na Universidade Clássica de Lisboa. Mestre em Ciências Políticas e Relações Internacionais, Institut d'Etudes Politiques de Paris. Antigo Conselheiro do Presidente Ramalho Eanes (1977-1986), do Presidente Mário Soares (1986-1996) e do Presidente Jorge Sampaio (1996-2006). Diretor do Instituto Português de Relações Internacionais da Universidade Nova de Lisboa (2006-2011). Assessor do Conselho de Administração da Fundação Oriente. Docente Convidado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Conferencista do Instituto de Estudos Superiores Militares e da Universidade Católica Portuguesa. Membro do European Council on Foreign Relations. Membro do European China Research and Academic Network. Membro do LSE Ideas Africa International Affairs Program. Membro da Direção do Movimento Europeu.

Publicações Relevantes

- Carlos Gaspar (2016). O Pós-Guerra Fria. Lisboa : Tinta-da-China
- Carlos Gaspar. Aron and the Cold War. "Brother Enemies" in José Colen, Elisabeth Dutartre, editores (2015). The Companion to Raymond Aron. Nova York : Palgrave.
- Carlos Gaspar. Fin de siècle - Aron and the End of the Bipolar System in José Colen, Elisabeth Dutartre, editores (2015). The Companion to Raymond Aron. Nova York : Palgrave.
- Carlos Gaspar, Teresa de Sousa (2015). "Portugal, a União Europeia e a crise". Relações Internacionais 48 : 99-114.
- Carlos Gaspar (2013). "Waltz, Aron e Morgenthau". Relações Internacionais 40 : 5-13.
- Carlos Gaspar (2013). "Conflitos, convergências e crises". Nação e Defesa 134 : 104-132.
- Carlos Gaspar, Bruno Cardoso Reis (2013). Uma estratégia global para Portugal numa Europa em crise. Lisboa : Cadernos do IDN 9.
- Carlos Gaspar, Luis Salgado de Matos, Fátima Patriarca, coordenadores (2012). Estado, regimes e revoluções. Estudos em Homenagem a Manuel de Lucena. Lisboa : Imprensa de Ciências Sociais.
- Carlos Gaspar (2011). O futuro da comunidade de segurança transatlântica. Lisboa : Cadernos do IDN 5.
- Carlos Gaspar, João Marques de Almeida, Nuno Severiano Teixeira, coordenadores (2007). Raymond Aron : um intelectual comprometido. Lisboa : Cosmos.
- Carlos Gaspar, Vasco Rato (1992). Rumo à memória. Crónicas da crise comunista. Lisboa : Quetzal.

Apoiar a internacionalização das empresas nos Estados Unidos

O lançamento do 'Portugal Business USA - Manual de Apoio à Internacionalização para os EUA' decorreu perante um auditório cheio da FLAD. O manual é uma ferramenta de apoio às empresas nacionais, que pretendem internacionalizar as suas operações na América

A Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) lançou o 'Portugal Business USA - Manual de Apoio à Internacionalização para os Estados Unidos da América'. A apresentação decorreu dia 26 de Julho, no Auditório da FLAD, contando com a presença e a participação de Augusto Santos Silva, ministro dos Negócios Estrangeiros, mas também de Robert Sherman, embaixador dos EUA em Portugal, Daniel Traça, diretor da NOVA School of Business and Economics, Vasco Rato, presidente da FLAD - e Jorge Gabriel, administrador da FLAD.

O Manual, elaborado em conjunto pela FLAD e pelo Clube de Alunos da Nova Junior Enterprise, da Universidade Nova de Lisboa, conta com um resumo da atividade comercial entre os dois países, mas também vários *case studies*, um guia de boas práticas, uma análise ao potencial de mercado, detalhados planeamentos estratégicos e ainda um olhar sobre o enquadramento legal para empresas portuguesas interessadas em investir no mercado norte-americano.

Para Vasco Rato, presidente da FLAD, este Manual insere-se num dos principais desígnios da instituição: a cooperação económica entre Portugal e os Estados Unidos. "Estamos conscientes de que o tecido empresarial nacional assenta sobretudo nas Pequenas e Médias Empresas - que representam hoje mais de 75% do emprego e 40% do volume de negócios nacionais - e queremos oferecer mais uma ferramenta para que estas empresas tenham o apoio que precisam para pode-

rem explorar todo o potencial do mercado norte-americano".

Identificados alguns dos setores que maiores oportunidades representam para Portugal - têxtil e vestuário, calçado e agroalimentar - o Manual agrega oito capítulos que cobrem os principais temas de *market research*: o contexto das trocas comerciais entre os dois países, a avaliação do potencial do mercado, o planeamento estratégico, o enquadramento legal, o estabelecimento de presença e as boas práticas.

Para além de abordar os temas relevantes no processo de internacionalização, o Manual de Apoio à Internacionalização para os Estados Unidos inclui ainda um conjunto de casos de estudo, mais precisamente sete casos de êxito de empresas portuguesas que tornaram possível a sua internacionalização aos Estados Unidos em vários sectores como o do vinho (José Maria da Fonseca e Aveleda), alimentar (Imperial), têxteis-lar (More Textile Group e Lameirinho) e calçado (Soze Group e Kyaia). O sucesso vai continuar.

Para além de abordar o processo de internacionalização, o Manual de Apoio à Internacionalização para os Estados Unidos inclui um conjunto de casos de estudo



Vasco Rato considera este manual uma ferramenta para as empresas portuguesas



Robert Sherman é um entusiasta das tradições portuguesas



O MNE Augusto Santos Silva participou no lançamento

ENCOMENDE O MANUAL



O Portugal Business USA é uma ferramenta de apoio às empresas, em particular Pequenas e Médias Empresas, que pretendem investir e internacionalizar as suas operações nos Estados Unidos da América. Pretende-se que este Manual configure um repositório vivo de informação, desde a escolha do modelo de entrada no mercado até à constituição da empresa nos EUA.

Para obter um exemplar do Manual Portugal Business USA encomende aqui: www.flad.pt/portugal-business-usa/

‘Tempo é dinheiro’

O programa era extenso e as horas pareciam poucas para tanta atividade. Durante o Roadshow 2016 da FLAD com a Startup Braga, os empreendedores portugueses desdobraram-se em contactos. Uma experiência gratificante para quem pretende ver crescer o seu negócio

Joana Costa

KIDE, MindProber, Magikbee e Nutrium. Quatro *startups*, quatro prémios, um *roadshow*. Este é o resultado de um projeto de parceria entre a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) e a Startup Braga que, pelo segundo ano consecutivo, selecionou quatro empresas a participarem num *roadshow* pelos EUA. Juntaram-se também a Lorq e a Helpier, que já tinham viajado em programas anteriores – todos juntos sob a condução do Administrador Executivo da FLAD, Jorge Gabriel, e do presidente da Invest Braga, Carlos Oliveira.

Fazer um *pitch* em apenas um minuto, captar a atenção dos investidores e aumentar a rede de contactos foram os maiores desafios para estes jovens empreendedores durante a semana que passaram em Seattle e São Francisco. O programa era extenso e as horas pareciam poucas para tanta atividade: cinco reuniões por dia durante cinco dias, com a Microsoft, a Microsoft Ventures Accelerator, a 500 Startups, a Salesforce, a Techstars, a Growthx Academy, entre outras empresas visitadas pelos participantes.

O desafio principal acabou por ser reduzir para apenas um minuto os habituais dois a três da breve apresentação que cada uma das *startups* tinha de fazer aos diferentes interlocutores. Nos EUA, a regra ‘tempo é dinheiro’ é levada à letra, por isso, foi feito um esforço adicional pelos empreendedores de Portugal para resumir em 60 segundos a descrição do seu produto, da sua equipa, da sua estratégia.

Para os norte-americanos, este é

DICIONÁRIO DE BOLSO Ecossistema

O ecossistema das *startups*, especialmente em Silicon Valley, é muito mais competitivo, não só pela diferença no que respeita a valores de negócio, como também pelas oportunidades que sempre surgem nos EUA. O fácil acesso a tecnologia, investidores, programas de aceleração, contribui para que as *startups* norte-americanas tenham uma vantagem competitiva superior às portuguesas. Além disso, a rede de contactos que uma nova empresa tem ao dispor representa um a dois terços do seu sucesso.

Pitch

As *startups* perceberam desde o primeiro dia que tinham que alterar os seus *pitch* para os interlocutores norte-americanos. A regra seria a do *right to the point*, ou seja, deveriam ser mais diretos na explicação do seu serviço ou produtos, e apresentarem resultados. O *feedback* obtido durante as várias reuniões foi positivo; muitos ficaram surpreendidos com a qualidade das *startups* portuguesas.

considerado o *pitch* perfeito, ou seja, a melhor forma de comunicar uma empresa na fase inicial dum negócio e captar a atenção, para posteriormente obter investimento, deve ser curta e *right to the point*.

Foram minutos que valeram ouro para as *startups* portuguesas. No fim do primeiro dia, os empreendedores perceberam exatamente que informação teriam de divulgar no seu *pitch*: qual o seu produto e que solução representa; e quais os lucros. A resposta a esta última pergunta foi sempre a informação mais procurada no decorrer das reuniões, mas nem sempre a mais bem preparada pelos empreendedores. É provável que os responsáveis da KIDE, MindProber, Magikbee e Nutrium tenham pensado: “*Keep in mind*: na próxima viagem, fundamentar melhor o potencial do negócio com resultados, números, valores”.

SILICON VALLEY COMO EXEMPLO

Portugal já mostrou que é capaz de criar um ‘ecossistema’ de qualidade para o de-

envolvimento de startups. No entanto, esta tendência nasceu do outro lado do Atlântico, nomeadamente no reconhecido Silicon Valley. Daí que um dos desafios identificados pelas *startups* portuguesas foi conseguirem adaptar os valores das suas ambições à escala norte-americana.

Se em Portugal uma ‘*seed fund*’ de um milhão de euros é já muito ambiciosa, em Silicon Valley, o patamar mínimo é de um milhão de dólares. Após questionarem os investidores norte-americanos sobre como fazer face a esta diferença de escala, a solução não poderia ser mais simples: desde que o valor solicitado seja devidamente justificado a diferença nos patamares mínimos não se coloca.

No final, toda a experiência foi muito gratificante. E os próprios empreendedores o admitiram. “Não consigo expressar o quão importante e enriquecedor foi este *roadshow*. Não apenas para mim, pessoalmente, mas também para a empresa e os seus restantes elementos. Regressei dos Estados Unidos com uma lógica de raciocínio nova que já pude transmitir à mi-

“Não consigo expressar o quão importante e enriquecedor foi este *roadshow*”, confessou um dos empreendedores

nha equipa”, destacou Pedro Almeida, CEO da MindProber.

Apesar de não terem conseguido captar investimento, o que também não se colocara como objetivo final, todas as *startups* portuguesas estabeleceram novos contactos, maioritariamente com especialistas que, fora dos Estados Unidos, os podem continuar a apoiar no crescimento do negócio.

Roadshow 2016 Flad / Startup Braga

Diário de visitas:

Seattle e São Francisco, 10 a 15 de Outubro
10 de Outubro
 Microsoft em Redmond
 Angels Session, com Geoff Harris, em Seattle
11 de Outubro
 Microsoft Ventures Accelerator em Seattle
 Techstars em Seattle
12 de Outubro
 Singularity University em São Francisco

US Market Access em São Francisco
 Growthx Academy em São Francisco
 Participação no evento ‘Foreign Startups Mixer and Pitch’ em São Francisco
13 de Outubro
 Desk.com (detida pela Salesforce) em São Francisco
 Runway Incubator em São Francisco

500 Startups em São Francisco
 Participação no evento ‘How to talk with Humans’ em São Francisco
Dia 14 de Outubro
 Dia reservado a *private meetings*, para que as *startups* pudessem reunir com empresas e investidores de interesse para o seu negócio



De pé (esquerda para a direita): Paulo Pinto Mascarenhas, André Veríssimo, do Jornal de Negócios, Hugo Ribeiro - CEO Magikbee, Ricardo Costa - CEO da Lorq, Tiago Sequeira - Director Startup Braga. Sentado (esquerda para a direita): Eng.º Jorge Gabriel - Administrador Executivo da FLAD, Hugo Magalhães - CEO Helpier, André Santos - CEO Nutrium, Pedro Almeida - CEO MindProber, Joana Costa - FLAD, Carlos Oliveira - Presidente da Startup Braga, Nuno Pinto - CEO da KIDE e Rui Jerónimo - Caixa Capital

Cada vez mais estudantes norte-americanos escolhem Portugal

O programa Study in Portugal Network continua a crescer ao longo dos anos e acolhe estudantes de mais de 40 universidades norte-americanas. Ao serviço da notoriedade de Portugal e no cumprimento dos propósitos da FLAD.

Sílvia Carrilho

Em 2017, inicia-se o 3.º ano letivo do programa Study in Portugal Network (SiPN) e a expectativa é de este vir a obter resultados ainda mais notáveis. Assim faz prever o facto de alunos provenientes de mais de 40 universidades terem eleito o SiPN como parceiro de estudo, para 2016/2017, e de o crescimento deste programa ter sido sustentado ao longo das últimas edições.

O SiPN é um programa da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) apostado em construir uma ponte entre os sistemas universitários dos Estados Unidos da América e o português. Ao trazer os jovens estudantes norte-americanos à realidade portuguesa e ao oferecer-lhes experiências académicas alternativas aos programas convencionais, o SiPN tem conquistado uma boa reputação junto da comunidade universitária dos EUA.

Aliás, o aumento crescente de estudantes recrutados pode ser justificado pelo sucesso das anteriores edições, mas também por testemunhos positivos que validam e legitimam os propósitos definidos pelo SiPN em Portugal e nos EUA. Gerou-se assim um passa-palavra, que – aliado à rede de contactos disponíveis pela FLAD – resultou no reconhecimento do programa em ambos os lados do Atlântico.

APROPRIAR A CULTURA PORTUGUESA

Possibilitar experiências à medida do perfil e dos interesses de cada estudante é um dos objetivos principais do SiPN, daí que a oferta curricular seja muito diversificada e incluir um programa de estágios.

Mas não bastam a riqueza e o espírito académicos do programa, pois o trabalho desenvolvido pela FLAD vai no sentido de conseguir que os estudantes norte-americanos conheçam e se apropriem da cultura portuguesa. Algumas iniciativas que o SiPN promove, tais como, a interação com uma família portuguesa; a participação em ações criativas de cariz social; a exploração da história e da gastronomia locais através de viagens; e o ensino da língua portuguesa, são disso um bom exemplo.

Com o contacto direto com a cultura portuguesa, permite-se ao estudante assimilar não só uma série de mais-valias curriculares, mas também contribuir ativamente para o seu crescimento pessoal e emocional.

No final, a avaliação do êxito do SiPN acaba por ser feita pelos próprios estudantes. Ao partilhar a experiência obtida em Portugal e ao transmiti-la aos seus pares nos EUA, contribui para a notoriedade de Portugal e para o cumprimento dos propósitos da FLAD.



Cada edição do SiPN, um novo recorde

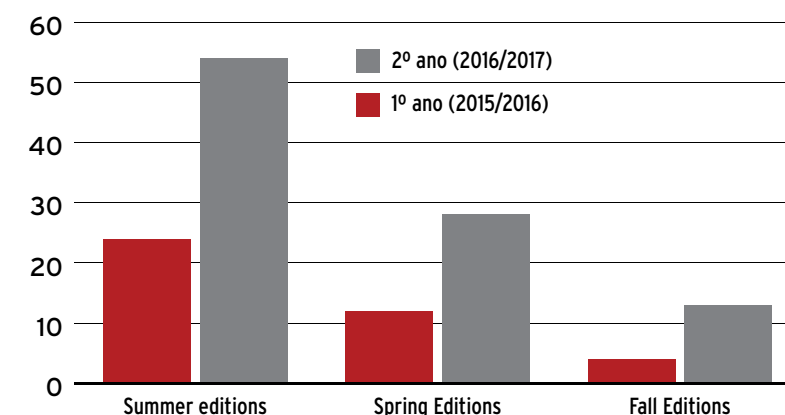
O Study in Portugal Network (SiPN) completou no passado mês de junho o seu primeiro ano letivo (2015/16), com um total de 74 estudantes norte-americanos. Tendo terminado o recrutamento para o segundo ano letivo (2016/2017), a tendência é positiva: em todas as edições, o SiPN tem duplicado os números de recrutamento. Com base nas pré-inscrições e na oferta curricular para a Edição de Verão do próximo ano letivo (2017/2018), só esta edição o SiPN conta dar as boas-vindas a mais de 100 estudantes, mais uma vez repetindo a tendência da duplicação de resultados. Importa sublinhar que no final dos dois primeiros anos académicos, o SiPN, através da FLAD, liquidará mais de 140 mil euros em forma de propina, às suas universidades parceiras: a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade Católica, o ISCTE, e a Universidade de Lisboa.

FACULTY-LED PROGRAMS, UM PROGRAMA À MEDIDA

Para além das edições semestrais e dos cursos de verão, um formato curricular que tem merecido especial atenção, e para o qual o SiPN *office* tem denotado franca expansão ao nível do interesse demonstrado pelas universidades nos EUA, são os denominados *faculty-led programs*. Estes programas procuram o

conhecimento e a capacidade logística que o SiPN fornece, no sentido de desenhar e organizar programas customizados, liderados por docentes norte-americanos. Em janeiro de 2016, o SiPN desenhou três programas deste tipo para três universidades diferentes. Para o ano de 2017, o SiPN está a trabalhar no desenvolvimento de cerca de 16 programas deste género, sendo que três se realizarão nos Açores. Na generalidade, estes grupos apresentam motivações distintas, mas todos eles procuram explorar e disseminar aspetos significativos da sociedade, tecnologia e cultura portuguesas, que podem ser estimulantes para a sua área de estudo. Assim é possível, num curto espaço de tempo, mostrar um conjunto de boas práticas, nos mais variados campos, *made in Portugal*.

Um dos exemplos concretos, trata-se de uma escola que contactou a FLAD em 2015 pela primeira vez para saber mais informações sobre o SiPN, e que volvido um ano regressa com um novo grupo de estudantes, a Universidade de Johns Hopkins. Em janeiro de 2017, um grupo de estudantes de mestrado em Gestão de Engenharia dessa escola virá para Portugal para colaborar em projetos agora incubados no INL (Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia), localizado em Braga, com vista a tentar solucionar problemas/desafios que estes enfrentam.





O embaixador dos EUA, Robert Sherman, interveio no arranque dos trabalhos em Ponta Delgada



Kim Sawyer, ex-embaixatriz dos EUA, é a nova diretora executiva do C2S



António Raposo de Lima, da IBM, perante uma plateia de mulheres nos Açores

Açores no mapa das ligações do empreendedorismo

O Connect to Success voou agora também para os Açores: Terceira e São Miguel foram palco de *workshops* sobre empreendedorismo e partilha de experiências entre mulheres de negócios

Karolina Vasconcellos e Sá

Os resultados positivos do Connect to Success (C2S) em Portugal continental ditaram o desafio: estava na hora de colocar os Açores no mapa de ligações deste programa apoiado pela Embaixada dos Estados Unidos da América e pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD).

A necessidade surgiu de uma reunião que a ex-embaixatriz Kim Sawyer realizou em Abril de 2016 com várias empresárias açorianas, durante a qual estas expressaram a necessidade e o desejo de aprenderem mais sobre as áreas-chave do empreendedorismo.

Em quatro meses, a ideia tornou-se realidade, reuniu-se uma equipa de parceiros do C2S e fixou-se os Açores como destino.

Entre os dias 7 e 10 de outubro, decorreram vários *workshops* na Universidade dos Açores, nas ilhas Terceira e de São Miguel. Em cada ilha, o foco do trabalho dirigiu-se para as áreas essenciais ao empreendedorismo, com base nos testemunhos das cerca de 100 açorianas presentes ali. Gerou-se um ambiente de colaboração e partilha, tal como sempre é promovido pelo C2S.

Com o apoio da Católica Lisbon School of Business and Economics; da SDEA (Sociedade para o Desen-

volvimento Empresarial nos Açores); da EBAN (European Business Angels Network) e Cork Bic; da IBM Portugal, e do ISCTE Business School, desenvolveram-se nas duas ilhas os *workshops* 'Desenvolvimento de um Plano de Negócio', 'Acesso a Fundos Europeus', 'Obter Investimento de Business Angels', 'Marketing e Redes Sociais' e 'Técnicas de Negociação'.

DO PORTO AOS AÇORES

O sucesso do evento nos Açores superou as expectativas, tornando a sustentabilidade do programa nas ilhas uma prioridade no futuro do Connect to Success. Além de regressar com outro conjunto

de *workshops* focados nos *soft-skills*, igualmente importantes no mundo empresarial, o C2S espera estender a componente de Corporate Mentoring para as empresárias nos Açores.

Ao longo dos últimos dois anos, o C2S tem vindo a estabelecer uma forte presença em Portugal continental, com empreendedoras do Porto ao Algarve a participarem ativamente nos diferentes programas. Mas a chegada aos Açores mostrou como é essencial afirmar a presença desta iniciativa em todas as regiões de Portugal, por forma a promover o empreendedorismo feminino na economia nacional.

EFEITO POSITIVO NA ECONOMIA

Os estudos são consensuais sobre esta matéria: o papel das mulheres nas empresas tem um efeito positivo na economia. Por um lado, são as empresas com mulheres em cargos de liderança que recuperam mais rapidamente das recessões; por outro, são também as mulheres que mais investem nas áreas sociais e na educação. É esta perceção otimista do lugar das mulheres no mundo que está na base do Connect to Success (C2S), um programa dinamizado por Kim Sawyer, empreendedora de sucesso em Boston,

que quis marcar a diferença enquanto embaixatriz dos EUA em Portugal.

Apoiado desde o início pela Embaixada dos Estados Unidos da América e pela FLAD, C2S defende a igualdade de género e a progressão das mulheres na carreira. O seu objetivo principal é fortalecer a economia portuguesa, através do crescimento de PMEs detidas e geridas por mulheres.

O C2S é constituído por três componentes principais, que procuram diminuir as barreiras empresariais que as mulheres ainda enfrentam no século XXI. Por exemplo, o programa de Corporate Mentoring reúne empre-

C2S defende a igualdade de género e a progressão das mulheres na carreira. O objetivo é fortalecer a economia portuguesa, através do crescimento de PMEs detidas e geridas por mulheres

endedoras com equipas de mentores das maiores empresas em Portugal. Durante um ano, essas mulheres têm acesso a redes especializadas que as ajudam a expandir a visão estratégica e o *know-how* empresarial.

A segunda componente, o MBA Masters Consulting, faz a ligação entre o tecido empresarial e as universidades, ao oferecer às empreendedoras a oportunidade de trabalhar com uma equipa de alunos de MBA ou Mestrado durante um semestre, de forma a melhor saber lidar com os principais desafios de negócio. Já os *workshops*, foram criados para desenvolver as capacidades empresariais destas mulheres, tais como *marketing*, gestão de redes sociais, contabilidade e finanças.

UMA APOSTA NO NETWORKING

Embora existam diferentes barreiras que impedem, entre outras questões, a progressão das mulheres na carreira, uma parece ser predominante a nível global: a falta de confiança, que provoca a aversão ao risco e torna as mulheres menos dispostas a procurar novos desafios. Este facto é reforçado com o acesso limitado a informação empresarial e a redes que promovem relações importantes para o desenvolvimento de carreira: o chamado *networking*. Com a existência de programas como o C2S, que – como o próprio nome indica – promove as ligações para alcançar o sucesso, as empreendedoras vêm-se envolvidas num ambiente de negócio e de contactos que potencia o êxito da sua empresa.

O C2S conta já com cerca de 700 empreendedoras registadas e vários prémios internacionais, dados que demonstram o impacto e os resultados positivos do mesmo. Também em termos de participação, cerca de 40 das maiores empresas em Portugal já se envolveram ou estão a participar no Corporate Mentoring, e seis das maiores faculdades de gestão do país disponibilizam o MBA Masters Consulting Program no currículo.

O C2S foi lançado em 2014 e, no decorrer destes dois anos, a FLAD veio posicionar-se como parceiro essencial na implementação e sustentabilidade do programa em Portugal. Inovadora no mundo do empreendedorismo feminino, a iniciativa está assim alinhada com a missão da FLAD, enquanto entidade promotora do desenvolvimento socioeconómico de Portugal, através da cooperação com os EUA.

A bioética na coleção 'A Ciência Disruptiva'

A FLAD lançou a nova coleção 'A Ciência Disruptiva', com o primeiro volume 'O Admirável Horizonte da Bioética', de Maria do Céu Patrão Neves, a ser motivo para um debate entre João Lobo Antunes e José Gil. A autora prestou uma homenagem a Lobo Antunes, poucos meses antes da sua morte

A apresentação da coleção 'A Ciência Disruptiva', com o lançamento do primeiro volume 'O Admirável Horizonte da Bioética', da autoria de Maria do Céu Patrão Neves, decorreu no dia 16 de Junho, no auditório da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD).

Para além da apresentação da nova coleção da FLAD e da obra correspondente ao primeiro volume, o programa da sessão incluiu um debate extraordinário entre o cientista e neurocirurgião João Lobo Antunes (Presidente do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida), entretanto infelizmente falecido, e o filósofo José

A autora Maria do Céu Patrão Neves prestou uma homenagem especial a Lobo Antunes, “homem das ciências e das humanidades”

Gil, com a moderação de Bárbara Reis (ex-diretora do Público).

A sessão contou com a presença e a intervenção da autora, Maria do Céu Patrão Neves, e o livro foi apresentado pelo editor Jorge Reis-Sá (Glaciar).

Na sua intervenção, a autora começou por “felicitar a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, nas pessoas do Prof. Vasco Rato e do Eng.º Jorge Gabriel, pela iniciativa de lançamento de uma nova linha editorial, consentânea com o perfil de renovado dinamismo da instituição em resposta aos desafios que a evolução da sociedade coloca”. Mais: “A coleção 'Ciência Disruptiva' anuncia-se, imediatamente pelo título, como diferente e ousada, como inovadora e provocadora de um futuro para o qual se compromete tacitamente a contribuir”.

Para além disso, Maria do Céu Patrão Neves agradeceu à “editora Glaciar, na pessoa do Dr. Jorge Reis-Sá, por ter dado uma excelente expressão física” ao livro, mas sobretudo “às ilustres personalidades – professores João Lobo Antunes e José Gil, e à Bárbara Reis, que, em circunstâncias difíceis, acederam prestigiar esta mesa aberta ao debate sobre Ciência e Ética, um tema de há muito, plenamente atual e que o futuro não deixará de intensificar”.

A autora fez questão de prestar uma homenagem especial ao neurocirurgião: “Permitam-me uma referência particular ao Professor Lobo



João Lobo Antunes, Bárbara Reis, Maria do Céu Patrão Neves, autora do livro, e o filósofo José Gil

PERFIL DA AUTORA

Maria do Céu Patrão Neves é Professora Catedrática de Ética, tendo-se especializado em Éticas Aplicadas e, particularmente, em Bioética ou ética aplicada à vida. Foi consultora do Presidente da República Portuguesa, Aníbal Cavaco Silva, para a Ética da Vida, bem como de Agricultura e Pescas. Foi ainda eurodeputada pelo Partido Popular Europeu entre 2009 e 2014, onde serviu nas Comissões Parlamentares da Agricultura e Desenvolvimento Rural e na das Pescas.

Antunes, cuja amizade tenho o privilégio de desfrutar, e que me tem influenciado e inspirado pelo modo de pensar como pela forma de escrever, na simbiose que encarna de homem das ciências e das humanidades. Por isso é inevitável citá-lo neste contexto quando afirma não ser mais ‘possível argumentar que a ciência é neutra: a ciência amor al é imoral’”.

Ainda segundo Maria do Céu Patrão Neves, a Bioética não interpela apenas académicos e profissionais que trabalham em domínios diretamente implicados nos progressos das biotecnologias, mas dirige-se a todos os que assumem a sua obrigação de uma cidadania empenhada e responsável, o que, obviamente, requer informação adequada e participação esclarecida.



O cientista e neurocirurgião João Lobo Antunes (4 de junho de 1944 - 27 de outubro de 2016) recebeu uma homenagem especial durante a intervenção de Maria do Céu Patrão Neves

Marcelo Rebelo de Sousa abriu a segunda exposição pública da Coleção de Arte Contemporânea da FLAD, intitulada 'Medicina e Arte, Lugar de Partilha'. Aqui, com Vasco Rato em Guimarães



Marcelo Rebelo de Sousa visita 'Arte em Movimento'

O Presidente da República visitou a segunda exposição pública do programa 'Arte em Movimento'. Depois do Centro de Saúde de Sete Rios, em Lisboa, chegou o momento de a Coleção de Arte Contemporânea da FLAD rumar ao Norte. 'Medicina e Arte, Lugar de Partilha' está em exposição no Hospital de Guimarães



A viagem desta coleção até Guimarães permite à comunidade local “contactar diretamente com obras de arte contemporânea que normalmente estão menos acessíveis ao público”

Pereira, José Pedro Croft, Ana Hatherly, Ana Jotta, Jorge Martins, Rui Sanches e Xana, são autores representados na coleção desde o seu início, na década de 1980, e são reconhecidos pelo mérito da sua obra, progressivamente confirmado pela qualidade do seu trabalho no decorrer das últimas décadas.

Segundo João Silvério, Curador da Coleção de Arte Contemporânea da FLAD, estender agora esta iniciativa a Guimarães permite à comunidade local “contactar diretamente com obras de arte contemporânea que normalmente estão menos acessíveis ao público”.

No caso de 'Medicina e Arte, Lugar de Partilha', as obras estarão expostas por diversos locais do Hospital da Senhora da Oliveira, “procurando criar uma relação estética com o lugar que acolhe diariamente os utentes da região”, salienta João Silvério.

Para Vasco Rato, presidente da FLAD, “este é mais um passo de um projeto inovador” que permite aos portugueses “usufruir de uma Coleção de Arte que foi iniciada em 1986”.

A Coleção de Arte Contemporânea da FLAD inclui obras de arte representativas das diversas áreas da criação artística portuguesa, como desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, vídeo e instalação. “Depois de a Coleção de Arte Contemporânea ter sido exibida nos Estados Unidos e em Portugal, o 'Arte em Movimento' quer democratizar-se e tornar ainda mais público o acesso à coleção”, revela Vasco Rato.

Tal como estas exposições, outras se seguirão no âmbito do programa 'Arte em Movimento'. Não são apenas concebidas para um determinado público utilizador de cada instituição, mas uma oportunidade de abrir às comunidades onde serão apresentadas a possibilidade de visitarem as exposições e contactarem diretamente com obras de arte contemporânea que são normalmente menos acessíveis, como qualquer outro acervo museológico.

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, visitou o Hospital da Senhora da Oliveira, em Guimarães, no passado dia 26 de novembro, onde inaugurou a segunda fase do 'Arte em Movimento', um programa lançado no início de 2015 pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) em parceria com o Ministério da Saúde.

Acompanhado por Vasco Rato, presidente da FLAD, por João Silvério, Curador da Coleção de Arte Contemporânea da Fundação – e por Del-fim Rodrigues, presidente do Conselho de Administração da unidade hospitalar –, Marcelo Rebelo de Sousa abriu a segunda exposição pública da Coleção de Arte Contemporânea da Fundação, intitulada 'Medicina e Arte, Lugar de Partilha', seguindo-se a inauguração da remodelação da Unidade de Cuidados Intensivos Cardíacos e uma cerimónia de homenagem

a Fernando Alberto Ribeiro da Silva.

A inauguração da exposição 'Medicina e Arte, Lugar de Partilha' é a segunda fase do programa itinerante 'Arte em Movimento', que pretende dar a conhecer as obras da Coleção de Arte Contemporânea da FLAD em espaços públicos diversificados, em todo o país. 'Arte em Movimento' é o resultado de um protocolo assinado entre a FLAD e o Ministério da Saúde.

'Arte em Movimento' iniciou a sua primeira etapa no início de 2015 com uma exposição no Centro de Saúde de Sete Rios, em Lisboa, sob o título 'Linha e Cor, (epi)centro da Saúde', reunindo cerca de 60 obras de 12 artistas portugueses, com a forte predominância do desenho que caracteriza a Coleção de Arte Contemporânea da FLAD – e uma pintura que tem uma especial relação com o espaço comum deste Centro de Saúde.

Os artistas Ângelo de Sousa, António Areal, Pedro Calapez, Fernando Calhau, Pedro Casqueiro, Luísa Correia



Michael Baum esteve presente no 'Portugal, Vocação Atlântica'

O administrador executivo da FLAD, Michael Baum, esteve presente como orador convidado no 28.º Congresso Anual da Associação da Hotelaria de Portugal (AHP), que decorreu de 16 a 18 de novembro, no Pavilhão do Mar, em Ponta Delgada, nos Açores, com o tema 'Portugal, Vocação Atlântica'.

Dia 17 de novembro pelas 9h, teve lugar uma intervenção do ex-comissário europeu e ex-ministro, António Vitorino, logo após a cerimónia de abertura do Congresso. Seguiu-se uma mesa redonda sobre o tema 'Portugal, Vocação Atlântica', moderada pelos jornalistas Nicolau Santos e António Peres Metelo, contando com a presença do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, Diogo Freitas

O debate em torno de 'Portugal, Vocação Atlântica' contou com a presença do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, Diogo Freitas do Amaral; do especialista em Política Internacional, Bernardo Pires de Lima, e do administrador executivo da FLAD, Michael Baum.

do Amaral; do especialista em Política Internacional, Bernardo Pires de Lima, e do administrador executivo da FLAD, Michael Baum.

A AHP, Associação da Hotelaria de Portugal, é a maior associação patronal da indústria hoteleira, com abrangência nacional, existência centenária e utilidade pública. Organiza anualmente um congresso de Hotelaria e Turismo que reúne cerca de cinco centenas de participantes, entre empresários da hotelaria nacional e internacional, responsáveis políticos e dirigentes da administração pública, autarcas, consultores, académicos, banca, fornecedores e outros parceiros desta indústria fundamental para a economia nacional, num encontro alargado para partilha de saber e debate.

Connect to Success lança programa de consultoria

O Programa de Consultoria com alunos de MBA/Mestrados é uma das três componentes do Connect to Success e dá a oportunidade às empreendedoras selecionadas de ter uma equipa de estudantes de MBA/Mestrado a trabalhar, durante um semestre, num desafio específico dos seus negócios, de forma gratuita. Este programa oferece assim aos alunos a oportunidade de aplicarem os seus conhecimentos à resolução de desafios reais, e de adquirirem experiência prática, tornando-os mais relevantes para o mercado de trabalho e apoiado pela Embaixada dos EUA e pela FLAD.

Nesta edição do programa, que será a do segundo semestre do ano lectivo 2016/2017, contamos com a participação da Faculdade



de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Católica; da ISCTE Business School, da Faculdade de Economia da Universidade Nova; da Porto Business School; e da Faculdade de Economia do Porto. Haverá mais oportunidades para

empreendedoras participarem neste programa nas futuras edições, no primeiro e segundo semestres do ano lectivo 2017/2018.

MAIS INFORMAÇÕES EM:
WWW.FACEBOOK.COM/
CONNECTTOSUCCESSPORTUGAL/

NOVA recebe SiPN

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) anunciou no dia 13 de dezembro que é a 'host university' do programa da FLAD, Study in Portugal Network (SiPN), durante o próximo semestre. O SiPN é um programa de estudos para atrair universitários norte-americanos coordenado pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, com o apoio do Ministério da Educação, da Embaixada dos EUA em Portugal, da Comissão Fulbright em Portugal, da AICEP e da Câmara Municipal de Lisboa.

MAIS INFORMAÇÕES EM:
WWW.FLAD.PT/STUDY-
PORTUGAL-NETWORK/



Os parceiros transatlânticos

O Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas recebeu, a 7 de dezembro de 2016, a conferência 'Portugal e os Estados Unidos da América: Parceiros num Mundo em Mudança', na Aula Magna Professor Adriano Moreira. A sessão de abertura contou com a participação de Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República, Robert Sherman, ex-embaixador dos Estados Unidos

da América em Lisboa e de Alice Trindade, Vice-Presidente do ISCSP-ULisboa. A conferência resultou da organização conjunta da Embaixada dos Estados Unidos da América, da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e do ISCSP, e teve o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.



Bernardino Gomes durante a sua intervenção no auditório da FLAD a 2 de outubro de 2015

Português, Democrata, Europeísta e Atlantista



Bernardino Gomes manteve uma relação próxima com os EUA, ajudando à continuação do vetor atlântico português no quadro da política externa do regime democrático. Teve um contributo fundamental na criação da FLAD

Tiago Moreira de Sá *

Podemos ser todos portugueses. Podemos ser todos democratas. Podemos ser todos europeístas. Podemos ser todos atlantistas. Mas poucos poderão ser como Bernardino Gomes foi. Quem conviveu com ele sabe que era isto tudo e que o aplicava com uma convicção e alegria que contagiava quem estava ao seu redor.

Desde muito novo, com vinte e poucos anos, em plena ditadura, no exílio, em Lovaina, definiu o seu projeto de vida. Um dia voltaria para Portugal, constituiria família, ajudaria a construir um país democrático, socialista, desenvolvido, Atlântico e inserido na Europa Unida.

Conseguiu fazer tudo isto. Casou com Maria Renée, teve uma filha – Mercedes – e dois netos. Tornou ainda família os muitos amigos sinceros que teve – um número que nunca conheci em mais nenhum caso e para o qual não é alheio o facto de o Bernardino ser o

melhor amigo que se pode ter. Foi fundador do Partido Socialista. Aí, esteve sempre ao lado de Mário Soares – e outros – na luta que conduziu à instauração de democracia portuguesa. Ainda no PS, como um dos responsáveis pelas relações internacionais, destacou-se nos contactos com os líderes europeus – desde logo os da Internamem Socialista – que se revelaram importantes para a entrada do país na Comunidade Económica Europeia. Manteve uma relação próxima com os Estados Unidos, ajudando à continuação do vetor atlântico português no quadro da política externa do regime democrático, tendo a este respeito tido um contributo fundamental na criação da Fundação Lus-Americana para o Desenvolvimento (FLAD). E nunca desistiu de ter um Portugal mais rico e justo.

Ele fez muito. Mas distinguiu-se pelo o que foi. Bernardino Gomes foi sempre um jovem com uma formação à antiga. Aberto às novas ideias, pronto para ouvir e conhecer a juventude, com

a qual gostava de estar, disponível para apadrinhar todos os que nas sucessivas gerações prosseguiram os mesmos sonhos que aos vinte e poucos anos ele tivera. Contudo, os seus modos eram antigos. Era um profundo conhecedor de história, cultura e política. Adorava livros. Tinha sabedoria. Era um homem educado, generoso. E apreciava a tertúlia com os outros.

O Bernardino partiu. Mas o seu projeto ficou. Nos muitos que ele motivou a pensar por si mesmos, a debater e a lutar pelas suas causas de sempre: a liberdade, a democracia, um Portugal próspero e equitativo, Europeu e Atlântico.

***Professor da Universidade Nova e Investigador do IPRI-UNL, foi co-autor, com Bernardino Gomes, do livro 'Carlucci vs. Kissinger - Os EUA e a Revolução Portuguesa', sobre o papel dos EUA na revolução, que também foi editado nos Estados Unidos com o apoio da FLAD.**